



Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2002 e 2001

**Saraiva S.A. Livreiros Editores
Livraria e Papelaria Saraiva S.A.**

Conteúdo

Saraiva S. A. Livreiros Editores

Relatório da administração	5
Parecer dos auditores independentes	17
Balancos patrimoniais	18
Demonstrações de resultados	20
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	21
Demonstrações das origens e aplicações de recursos	22
Notas explicativas às demonstrações financeiras	23

Livraria e Papelaria Saraiva S. A.

Parecer dos auditores independentes	39
Balancos patrimoniais	40
Demonstrações de resultados	42
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	43
Demonstrações das origens e aplicações de recursos	44
Notas explicativas às demonstrações financeiras	45



Saraiva S. A. Livreiros Editores



Relatório da administração

1 DESTAQUES

O ano de 2002 registrou importantes eventos para a Saraiva. A Editora obteve excelente índice de aprovação na avaliação pedagógica do MEC (Ministério da Educação) para a participação nas vendas no âmbito do Programa Nacional de Livros Didáticos para o ano letivo de 2004 (PNLD/2004), cujas vendas devem ocorrer até o final de 2003. As áreas de livros didáticos (mercado privado) e livros jurídicos demonstraram novo crescimento, com destaque para esta última, com incremento de 18% nas vendas.

A Livraria, em seqüência ao projeto de expansão da rede de lojas físicas, inaugurou mais uma Mega Store e também acertou a contratação para inaugurar duas unidades em localizações estrategicamente selecionadas. A operação de varejo *on-line* apresentou significativa evolução. Nosso *e-commerce* representou 11% do total das nossas operações varejistas, uma das maiores participações do mercado nacional.

O lucro líquido consolidado do exercício foi de R\$ 14,3 milhões, apresentando crescimento de 10% em relação ao ano anterior.

2 CENÁRIO E MERCADO

O contexto macroeconômico nacional de 2002 foi marcado pela turbulência dos mercados financeiros. A desaceleração da economia mundial e a ansiedade com as incertezas do processo de sucessão presidencial provocaram forte desvalorização da moeda e elevação dos juros e da inflação. Esse cenário impactou os setores produtivos e impediu um crescimento econômico mais significativo.

Entretanto, com a transição de governo sendo conduzida de forma democrática e com o comprometimento de responsabilidade fiscal assumido pelo novo governo, melhoraram as perspectivas de um cenário de volta do crescimento econômico.

É importante destacar também que o novo governo tem declarado que intensificará os investimentos em educação, fato determinante para endossar a expectativa de um crescimento sustentável no longo prazo.

Convém ressaltar alguns dados fundamentais que, ao mesmo tempo que demonstram os grandes avanços obtidos, evidenciam o grande potencial de crescimento da educação brasileira e, por consequência, das áreas de atuação da Saraiva:

- O número de estudantes matriculados cresceu de 43 milhões em 1994 para 59 milhões em 2002*, sendo que, desse total, 42 milhões estão no ensino fundamental e na educação infantil, indicando expressivo crescimento futuro no ensino médio e superior.

- Os projetos educacionais envolvendo parcerias estratégicas estão começando a se multiplicar. Governo, empresas, ONGs, fundações, comunidades e cidadãos têm-se mobilizado, potencializando suas capacidades específicas, para efetivamente fomentar a educação na escala e abrangência necessárias.

* Fonte: MEC/INEP/SEEC

3 INVESTIMENTOS

Durante o ano de 2002, identificamos oportunidades de investir R\$ 9,7 milhões em conformidade com nossa estratégia de modernização e expansão, com expectativa de retorno superior ao nosso custo de capital.

Os principais investimentos na **Editora** foram:

- Reformulações de algumas de nossas principais obras editoriais didáticas, agregando pacotes de serviços especiais de apoio pedagógico, com cursos, palestras e sites exclusivos.

- Lançamento de 57 obras relacionadas com o aguardado novo Código Civil brasileiro, visando aproveitar com máxima agilidade a janela de oportunidade criada a partir do potencial de vendas que uma alteração de legislação dessa magnitude agrega.

- Implementação de uma ferramenta de *business intelligence*, complementando as funcionalidades do *software* integrado de gestão empresarial implantado em 2001.

- Desenvolvimento e implantação de um novo sistema de informações para interligar a matriz e todas as filiais, propiciando maior agilidade no atendimento de vendas e redução de gastos relacionados com as operações de logística.

- Significativo desenvolvimento do nosso portal destinado aos operadores do direito (www.saraivajur.com.br), através do lançamento de novos produtos e serviços:

- lançamento de 6 novos produtos, ampliando para 27 o total de produtos comercializados *on-line*;
- aproveitamento das sinergias com as demais áreas de negócios da Saraiva, através de campanhas de marketing integradas e de link com nosso site de varejo eletrônico;
- disponibilização de novas ferramentas de pesquisa e navegação.

Cabe destacar que a Saraiva recebeu, em 2002, o prêmio Automação, da EAN Brasil – Associação Brasileira de Automação – em reconhecimento ao elevado grau de modernização tecnológica e eficiência na cadeia de suprimentos.

Para 2003, permaneceremos atentos a oportunidades de novas aquisições ou associações. Essa estratégia tem-se revelado de elevada sinergia operacional.

Em 2002, na **Livraria**, demos seqüência ao projeto de expansão da rede de lojas físicas com a abertura de mais uma unidade no formato Mega Store, localizada no Shopping Tijuca, um dos principais pontos comerciais do Rio de Janeiro. É importante destacar que os novos investimentos estão sendo realizados com base em premissas estratégicas que permitam intensificar os ganhos de escala e possibilitem melhores índices de rentabilidade. Vale ressaltar que nossa mais nova unidade exigiu um investimento/m² 40% inferior em relação às primeiras Mega Stores.

Para 2003, estão previstas mais duas lojas:

- Saraiva Special Itaim, localizada dentro de um importante centro comercial que está sendo erguido num dos bairros mais nobres de São Paulo, prevista para junho.
- Mega Store Shopping Flamboyant, em Goiânia, prevista para outubro.

Os demais destaques ocorridos em 2002 na rede de lojas físicas foram:

- Aquisição de equipamentos para substituição das áreas de *listening center*, nas Mega Stores, por modernos terminais de auto-atendimento. Além de aumentar o conforto dos clientes, esse investimento proporcionará economia nas despesas de pessoal.
- Significativo crescimento do nosso programa de fidelização de clientes, através do “cartão preferencial Saraiva”. Alcançamos a marca de 70 mil clientes cadastrados.

Em nossa operação de varejo eletrônico, realizamos investimentos em tecnologia da informação, tendo como objetivo primordial aperfeiçoar nossa plataforma de vendas e gerar ganhos contínuos de eficiência operacional. Estamos competitivamente posicionados em um mercado com altas taxas de crescimento. As previsões do “e-bit”, instituto especializado em Internet, indicam crescimento de 40% no *e-commerce*, em 2003.

Em reconhecimento à evolução obtida em nosso varejo eletrônico, a Saraiva ganhou um dos mais importantes prêmios da Internet brasileira, o **iBest 2002**, na categoria Revelação. Outro fato que merece destaque foi a classificação que nosso site recebeu do “e-bit”: Medalha Diamante, que premia o desempenho de lojas virtuais que atingem níveis de excelência na prestação de serviços.

Demonstramos a seguir a evolução dos principais indicadores do desempenho da **Saraiva.com**:

Indicadores	2002	2001
Clientes (mil)	705	480
“Page views”/mês (milhões)*	13,9	10,8
“Unique visitors”/mês (mil)	1.300	1.250
% sobre total de vendas líquidas da Livraria	11,3	7,9
Ticket médio (R\$)	62	55

* Média do último trimestre em cada ano.

4 RECURSOS HUMANOS

Encerramos 2002 com 2.375 funcionários, representando uma redução de 71 colaboradores em relação ao ano anterior, motivada por medidas de racionalização.

O índice de produtividade, medido pela relação faturamento/número médio de funcionários, apresentou melhora, passando de R\$ 161,1 mil em 2001 para R\$ 162,6 mil em 2002.

Ao longo de 2002, desenvolvemos diversos programas de capacitação profissional, visando a formação de pessoas com potencial de inovação, no sentido de prepará-las para superar as expectativas cada vez maiores dos clientes.

- Na Editora, foram realizados cursos de desenvolvimento técnico.
- Na Livraria, implementamos diversos programas motivacionais e de treinamento:
 - criação do programa “Prata da Casa Vale Ouro”, visando a valorização e retenção de talentos.
 - criação do programa de multiplicadores de treinamento, destinado a promover maior integração dos novos colaboradores.
 - realização de pesquisa de clima organizacional, objetivando identificar os fatores de satisfação e fidelidade.
 - realização de cursos e palestras, que contaram 6.054 participações e 25 mil horas de treinamento.

5 RESULTADOS

EDITORA

O quadro abaixo resume os principais dados do desempenho econômico-financeiro:

R\$ milhões

Descrição	2002		2001		AH%
	Valor	AV%	Valor	AV%	
▶ Venda líquida	173,3	100,0	194,3	100,0	(11)
▶ Margem bruta	120,3	69,4	126,4	65,0	(5)
▶ Despesas operacionais	86,0	49,6	87,9	45,2	(2)
▶ Outras receitas operacionais	3,0	1,8	0,7	0,4	344
▶ EBITDA	42,5	24,5	45,5	23,4	(7)
▶ Despesa financeira líquida	(22,8)	(13,2)	(23,0)	(11,8)	(1)
▶ Lucro líquido antes da equivalência patrimonial	16,8	9,7	17,0	8,7	(1)

As vendas líquidas caíram 11%, passando de R\$ 194,3 milhões em 2001 para R\$ 173,3 milhões em 2002. Para uma perfeita análise do desempenho de vendas, é

oportuno explicar que as compras governamentais de livros didáticos dentro do PNLD baseiam-se em ciclos trienais, conforme quadro abaixo:

Ciclo de Aquisição de Livros Didáticos – PNLD Para o Ensino Fundamental		
Ano	Aquisição nova ⁽¹⁾	Reposição
1	Livros de 1ª a 4ª série	Livros de 5ª a 8ª série do ciclo anterior
2	Livros de 5ª a 8ª série	Livros de 1ª série – reposição total Livros de 2ª a 4ª série – reposição parcial
3	–	Livros de 1ª série – reposição total Livros de 2ª a 8ª série – reposição parcial

(1) Livros novos adquiridos para serem utilizados por 3 anos.

Conforme demonstrado acima, o volume total de livros comprados pelo Governo é sempre menor no terceiro ano de cada ciclo, em função de a compra abranger somente livros para reposição, em quantidade suficiente apenas para atender o aumento de matrícula e a troca dos exemplares que foram estragados. Esse fato se refletiu em 2002, resultando um volume de vendas ao governo inferior a 2001 em 40%. *Vide* a evolução das nossas vendas ao governo nos últimos 3 exercícios:

R\$ milhões

PNLD (Ano letivo)	Venda Total (Valor do contrato)	Apropriação das Vendas (Ano fiscal)		
		2000	2001	2002
2000	23,5*	18,9	–	–
2001	65,6	52,9	12,7	–
2002	72,3	–	63,5	8,9
2003	41,3*	–	–	36,5
TOTAL NO ANO		71,8	76,2	45,4

* PNLD 2000 – R\$ 4,6 milhões das vendas foram apropriadas no ano de 1999.

PNLD 2003 – R\$ 4,8 milhões das vendas foram apropriadas no ano de 2003.

Nas vendas ao mercado privado, a linha de livros didáticos teve crescimento de 1%. O grande destaque em 2002 foi o expressivo crescimento de 18% da área de livros jurídicos, impulsionado pelas vendas das obras relacionadas com o novo Código Civil brasileiro. É importante ressaltar que esse desempenho deve continuar ainda em 2003, mas deve retomar o patamar normal de vendas a partir de 2004, por não ser um evento recorrente. Nas áreas editoriais mais recentes, o destaque positivo foi a de livros de Economia e Administração, que apresentou incremento de 47% nas vendas.

Os demais destaques na avaliação do resultado no período foram:

- Melhora na margem bruta, que passou de 65,0% em 2001 para 69,4% em 2002. Apesar do aumento nos custos de produção ocorrido em 2002, esse efeito foi mais que compensado pela menor participação das vendas ao Governo, cuja margem bruta é inferior à margem das vendas ao mercado.

- As despesas operacionais tiveram redução de 2%, inferior à queda nas vendas, que foi de 11%. O menor volume de vendas ao governo dificultou a diluição de custos fixos, os quais ainda foram impactados pela pressão inflacionária e pelo disídido coletivo de 8,39% em set/02. Diante desse contexto, as medidas de racionalização implementadas no final de 2001 contribuíram para contrabalançar as pressões de crescimento das despesas. Esperamos relevante melhora na relação despesas/vendas em 2003, com significativa diluição de custos fixos.

- Expressivo aumento das outras receitas operacionais, que passaram de R\$ 0,7 milhão em 2001 para R\$ 3,0 milhões em 2002. Cabe mencionar que nessa conta foram registrados resultados financeiros de exercícios anteriores relacionados com:

- provisionamento de R\$ 0,9 milhão de despesas financeiras relativas à adoção de critério de contabilização mais conservador para a ação judicial que discute a correção monetária do ano de 1994;
- reversão de R\$ 2,4 milhões de despesas financeiras relacionadas com o passivo contingente da ação judicial do PIS, pago com dispensa de multas e juros (conforme Medida Provisória nº 38 – DOU de 15/05/2002).

- Melhora na margem EBITDA/venda líquida, que passou de 23,4% em 2001 para 24,5% em 2002. Apesar do menor volume de vendas, a melhora de margem bruta favoreceu o crescimento relativo desse indicador.

- Redução de 1% nas despesas financeiras líquidas. O principal fator que afetou negativamente as despesas foi a forte desvalorização cambial, impactando em R\$ 13,4 milhões o nosso passivo denominado em dólar. Apesar desse impacto, o resultado financeiro líquido final foi favorecido por:

- menor nível de endividamento ao longo do ano;
- resultado positivo das operações de proteção cambial para as parcelas de curto prazo de nosso passivo em dólar, gerando uma receita financeira líquida de R\$ 3,0 milhões.

- A relação lucro líquido/venda líquida melhorou de 8,7% para 9,7% em 2002. O lucro líquido antes da equivalência patrimonial da controlada Livraria teve ligeira redução, passando de R\$ 17,0 milhões em 2001 para 16,8 milhões em 2002. Vale ressaltar que o lucro líquido em 2002 foi favorecido em R\$ 0,7 milhão, referente à receita não operacional na venda de ativo.

LIVRARIA

Visando uma análise precisa, demonstramos a seguir os principais dados financeiros da Livraria, segregando o resultado das lojas físicas e do varejo *on-line* através do site saraiva.com.br. Os dados agregados da Livraria (lojas físicas + varejo *on-line*) estão informados na nota explicativa sobre investimentos.

Lojas Físicas

Desempenho econômico-financeiro:

R\$ milhões

Descrição	2002		2001		AH%
	Valor	AV%	Valor	AV%	
▶ Venda líquida	175,6	100,0	177,3	100,0	(1)
▶ Margem bruta	65,2	37,1	66,9	37,7	(3)
▶ Despesas operacionais	63,3	36,0	61,8	34,9	2
▶ EBITDA	10,0	5,7	13,6	7,7	(27)
▶ Receita não operacional	1,9	1,1	(0,1)	(0,1)	(1770)
▶ Resultado líquido	0,3	0,2	1,8	1,0	(82)

Os principais destaques no desempenho das lojas físicas em 2002 foram:

- Queda de 1% nas vendas líquidas, explicada por:
 - conjuntura de retração econômica e turbulência no cenário político, afetando o índice de confiança do consumidor e prejudicando as vendas no varejo;
 - menor número de lançamentos editoriais de peso;
 - menos lojas em operação durante 2002, comparativamente com 2001, conforme evolução abaixo:

Modelo de loja	31/12/02	31/12/01	30/09/02	30/09/01	30/06/02	30/06/01	31/03/02	31/03/01
Mega Store ⁽¹⁾	13	13	13	13	13	13	12	13
Tradicional ⁽²⁾	18	19	18	19	18	20	18	20
TOTAL	31	32	31	32	31	33	30	33

(1) - Mega Store Music Hall – Shopping Eldorado – SP – fechada em jan./02

- Mega Store Shopping Tijuca – RJ – inaugurada em abr./02.

(2) - Loja dentro da Universidade São Judas – SP – fechada em jun./01

- Loja tradicional localizada no Shopping Tijuca – RJ – desativada em fev./02.

No conceito “mesmas lojas”, as vendas ficaram estáveis, destacando-se o melhor desempenho das lojas comparáveis no formato Mega Store, as quais cresceram 2%, enquanto as tradicionais comparáveis caíram 6%.

- Redução na margem bruta, passando de 37,7% em 2001 para 37,1% em 2002. A queda é explicada por 2 fatores:
 - mudança no mix de produtos vendidos;
 - política mais agressiva de descontos em função da concorrência.
- Crescimento de 2% nas despesas operacionais. Os principais fatores que

pressionaram o acréscimo nas despesas foram:

- dissídio coletivo de 8,1% em dez/01 e 11,0% em dez/02;
- gastos pré-operacionais com a Mega Store inaugurada no Shopping Tijuca – RJ;
- gastos de rescisões extraordinárias com reestruturação de pessoal.

Apesar de vários fatores terem contribuído para pressionar o crescimento das despesas, diversas medidas foram adotadas durante 2002, incluindo reduções no quadro de pessoal, que contribuíram para amenizar esses efeitos. Para 2003, esperamos ganhos na relação despesas/vendas.

- Impacto de três eventos extraordinários:
 - reversão de despesa financeira de exercícios anteriores relacionada com o passivo contingente da ação judicial do PIS, pago com dispensa de multas e juros (conforme MP nº 38) favorecendo outras receitas operacionais em R\$ 1,4 milhão;
 - provisionamento de R\$ 3,3 milhões de despesas financeiras de exercícios anteriores, em função da adoção de um critério de contabilização mais conservador para o passivo contingente relativo à ação judicial que discute a correção monetária do ano de 1994, afetando a conta Outras Despesas Operacionais;
 - resultado não operacional de R\$ 2,0 milhões, apurado pelo saldo entre indenizações de seguros e a respectiva baixa de ativos (conforme nota explicativa).
- Redução nos indicadores de lucratividade. A redução de venda e margem resultou na piora do EBITDA, que passou de R\$ 13,6 milhões em 2001 para R\$ 10,0 milhões em 2002. Já o resultado líquido final passou de um lucro de R\$ 1,8 milhão em 2001 para R\$ 0,3 milhão em 2002.
- Como resultado dos investimentos em tecnologia da informação e da crescente centralização de compras, além de avanços no desenvolvimento de parcerias com fornecedores, nossa administração de capital de giro apresentou ganhos em 2002. O giro de estoques foi reduzido em 3 dias e o prazo médio de pagamento de fornecedores aumentou em 4 dias.

SARAIVA.COM.BR

R\$ milhões

Descrição	2002		2001		AH%
	Valor	AV%	Valor	AV%	
▶ Venda líquida	22,5	100,0	15,3	100,0	47
▶ Margem bruta	7,9	35,1	5,9	38,5	34
▶ Despesas operacionais	11,9	53,0	14,2	93,0	(16)
▶ EBITDA	(3,3)	(14,5)	(7,7)	(50,1)	(57)
▶ Resultado líquido	(2,8)	(12,6)	(5,8)	(38,1)	(51)

Os destaques verificados nos números acima foram:

- Crescimento de 47% na venda líquida.
- Redução na margem bruta, de 38,5% em 2001 para 35,1% em 2002, refletindo uma estratégia mais agressiva de desconto para as vendas de final de ano, em reação à política dos principais concorrentes.
- Redução de 16% nas despesas operacionais, que passaram a representar 53,0% das vendas líquidas contra 93,0% no mesmo período do ano anterior. Esse expressivo ganho de eficiência é fruto do sucesso das medidas de racionalização efetivadas.
- Queda de 51% no prejuízo, passando de R\$ 5,8 milhões em 2001 para R\$ 2,8 milhões em 2002.

É importante ressaltar que os resultados obtidos estão compatíveis com nossas projeções. As condições de mercado que têm proporcionado o rápido crescimento do varejo eletrônico estão se intensificando. O avanço da tecnologia e do número de internautas, combinado com o aumento na confiança dos consumidores com relação à segurança dos pagamentos e da entrega, reforça o potencial de crescimento.

CONSOLIDADO

As vendas líquidas consolidadas tiveram redução de 5%, passando de R\$ 380,2 milhões em 2001 para R\$ 362,8 milhões em 2002. Esse resultado reflete o menor volume de vendas ao Governo na Editora.

O lucro líquido do exercício foi de R\$ 14,3 milhões em 2002, contra R\$ 13,0 milhões em 2001, representando crescimento de 10% e indicando retorno de 16% sobre o patrimônio líquido inicial.

O principal fator que contribuiu para o crescimento no lucro líquido consolidado foi a melhora no resultado líquido das operações de *e-commerce*, que superaram a redução no resultado das lojas físicas e favoreceram o resultado consolidado em R\$ 1,5 milhão.

Vale ainda destacar que os impactos negativos da forte desvalorização cambial do período e da adoção de critério de contabilização mais conservador para a ação judicial que discute a correção monetária do ano de 1994 foram compensados por:

- menor nível geral de endividamento ao longo do ano;
- ganho com as operações de *hedge* para as parcelas de curto prazo de nosso passivo denominado em dólar;
- reversão de despesas relacionadas com a baixa de passivos contingentes.

6 ESTRUTURA DE CAPITAL/EVENTOS SUBSEQÜENTES

ENDIVIDAMENTO

O endividamento líquido consolidado passou de R\$ 38,2 milhões em dezembro de 2001 para R\$ 45,5 milhões ao final de 2002. A relação endividamento líquido/EBITDA passou de 0,7 para 0,9. O endividamento médio ao longo do ano apre-

sentou redução em 2002, passando de R\$ 55,9 milhões em 2001 para 47,2 milhões em 2002.

HEDGE

O passivo financeiro exposto à variação cambial era equivalente a US\$ 6,3 milhões na data de fechamento deste relatório, com parcelas semestrais a vencer entre dez/03 e jun/06. Seguindo nossa estratégia de minimizar o impacto de variação cambial no caixa, estruturamos operações de *hedge* para as próximas parcelas de curto prazo, jun/03 (total) e dez/03 (parcial), de forma a ficarmos passivos em CDI e ativos em variação cambial.

7 MERCADO DE CAPITAIS/EVENTOS SUBSEQÜENTES

Demonstramos a seguir um resumo da movimentação das ações da Saraiva nos três últimos exercícios:

Descrição	2002	2001	2000
Número de negócios	385	1.078	1.570
Quantidade negociada – mil	1.573	2.825	2.405
Volume negociado – R\$ mil	13.791	32.119	30.646
Preço da ação – R\$ no final do período	9,10 ^(*)	10,85 ^(*)	11,00 ^(*)
Total de ações em circulação no final do período – mil	22.983	23.269	23.442

(*) Preço da ação tipo PNB

(**) Preço da ação tipo PN

Fonte: Bovespa

Efetivamos no ano de 2002 a recompra de 286 mil ações preferenciais, as quais estão mantidas em tesouraria. Em 2003 demos seqüência ao programa de recompra de ações e até a data de fechamento desse relatório haviam sido recompradas mais 46 mil ações. No total acumulado, foram recompradas 332 mil ações, representando 1,43% do total do capital da companhia.

Vale registrar que, durante o ano de 2002, foram realizados os primeiros negócios com “ADRs” nível 1 da empresa, movimentando 45 mil emissões e 20 mil cancelamentos de “ADRs”.

8 GOVERNANÇA CORPORATIVA

Temos por filosofia acompanhar as melhores práticas de Governança Corporativa, por meio de uma política de transparência e de respeito aos investidores e acionistas minoritários.

Ao longo dos últimos anos, temos desenvolvido diversas ações visando ser uma empresa diferenciada em seu relacionamento com o mercado:

- Fomos a primeira empresa no Brasil a estabelecer nos estatutos o meca-

nismo de *tag-along*, de forma a proteger os detentores de ações preferenciais contra o risco de possível não-maximização de seus investimentos em caso de alienação de controle.

- Os acionistas não controladores têm representante atuante no Conselho de Administração.
- Temos um site de relações com investidores, <http://sf.editorasaraiva.com.br>, com informações completas sobre a Companhia, inclusive demonstrações financeiras.

Em atendimento à Instrução CVM 381, informamos que a empresa de auditoria KPMG prestou serviços exclusivamente relacionados à auditoria externa em 2002.

9 REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 11 de dezembro de 2002, aprovou o pagamento de R\$ 8,6 milhões (R\$ 0,37488122/ação) para remuneração dos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio, já imputado nesse valor o dividendo mínimo obrigatório. Esse montante representa 60% do resultado do exercício.

10 ATIVIDADE SOCIAL

Na área social, os destaques de nossa atuação em 2002 foram:

- Pelo 4º ano consecutivo, a Saraiva recebeu o título Empresa que Educa outorgado pelo SENAC para as empresas que apóiam o Programa de Capacitação Profissional, destinado ao preparo de jovens para o mercado de trabalho.
- Realização de campanhas de solidariedade visando a coleta e distribuição de doativos.
- Criação do Instituto Jorge Saraiva, cujo escopo principal de atuação é promover a inserção social de crianças, adolescentes e idosos de baixa renda e de portadores de necessidades especiais.
- Continuidade do projeto Telecurso 2000, em parceria com o SENAI e a Fundação Roberto Marinho, proporcionando aos nossos colaboradores a oportunidade de conclusão do ensino fundamental e médio. Em 2002 tivemos a primeira turma de formandos, com 28 colaboradores.

11 PERSPECTIVAS

A velocidade das mudanças nos mercados modernos tem exigido elevado grau de eficiência e inovação, especialmente para as empresas que desejam sobressair em cenários cada vez mais competitivos.

Na **Editora**, temos investido em produtos e serviços inovadores. Temos focado a produção de obras editoriais com valores agregados diferenciados, que significam verdadeiro avanço no conceito do livro. O excelente índice de aprovação no PNLD/2004 atesta o sucesso de nosso modelo de gestão editorial e traz perspecti-

vas positivas para as vendas. Também continuamos abertos a estudar possibilidades de novas aquisições ou associações. Nosso **Portal Jurídico** já é o maior site comercial jurídico brasileiro. É uma referência indispensável para a comunidade de operadores do direito. Esperamos relevante geração de valor no médio e longo prazos.

Na **Livraria** estamos fortemente posicionados para crescer de forma eficiente. A expansão da rede de lojas físicas possibilitará importantes ganhos de escala, que são essenciais para o aumento da lucratividade. No **varejo on-line** concentraremos esforços na intensificação de nossas vantagens competitivas, em especial as sinergias com as lojas físicas.

12 AGRADECIMENTOS

Ao encerrar mais um exercício, desejamos manifestar nossos sinceros agradecimentos pela colaboração de nossos funcionários, autores, fornecedores, clientes e acionistas.

São Paulo, 10 de março de 2003.

A Administração

Parecer dos auditores independentes

Aos
Diretores e Acionistas da
Saraiva S. A. Livreiros Editores
São Paulo – SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Saraiva S. A. Livreiros Editores e os balanços patrimoniais consolidados dessa Editora e sua controlada levantados em 31 de dezembro de 2002 e 2001 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Saraiva S. A. Livreiros Editores e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Editora e sua controlada em 31 de dezembro de 2002 e 2001, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

10 de março de 2003

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Fernando Octavio Sepúlveda Munita
Contador – CRC 1SP105080/O-0

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Em milhares de reais)

Ativo	Editora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Circulante				
Disponibilidades	508	1.463	4.978	9.070
Contas a receber de clientes	26.244	28.750	40.642	43.769
Estoques	53.978	50.510	98.313	90.102
Impostos a recuperar	3.084	1.831	4.323	2.108
Outras contas a receber	3.010	305	4.512	601
Despesas do exercício seguinte	<u>161</u>	<u>1.359</u>	<u>213</u>	<u>1.415</u>
	<u>86.985</u>	<u>84.218</u>	<u>152.981</u>	<u>147.065</u>
Realizável a longo prazo				
Depósitos judiciais	6.082	5.470	13.015	11.381
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.477	4.013	9.144	9.785
Outros valores realizáveis	<u>46</u>	<u>39</u>	<u>48</u>	<u>41</u>
	<u>8.605</u>	<u>9.522</u>	<u>22.207</u>	<u>21.207</u>
Permanente				
Investimentos	51.780	54.282	1.079	1.079
Imobilizado	27.589	32.537	49.919	58.438
Diferido	<u>3.680</u>	<u>5.554</u>	<u>9.533</u>	<u>14.220</u>
	<u>83.049</u>	<u>92.373</u>	<u>60.531</u>	<u>73.737</u>
	<u>178.639</u>	<u>186.113</u>	<u>235.719</u>	<u>242.009</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Em milhares de reais)

Passivo	Editora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Circulante				
Empréstimos e financiamentos	18.523	8.419	23.947	14.319
Fornecedores	19.914	32.573	42.793	51.013
Impostos e contribuições sociais	961	1.612	3.132	3.678
Provisão de férias e encargos	2.366	2.215	4.056	3.790
Contas e despesas a pagar	4.614	7.925	6.995	10.595
Participação dos administradores	1.589	1.439	1.589	1.439
Juros sobre o capital próprio	8.616	7.864	8.616	7.864
Imposto de renda	—	1.470	—	1.470
	<u>56.583</u>	<u>63.517</u>	<u>91.128</u>	<u>94.168</u>
Exigível a longo prazo				
Provisão para contribuições e impostos	8.032	12.548	23.182	26.843
Empréstimos e financiamentos	22.659	21.809	29.132	32.052
Outros	444	532	1.311	1.192
	<u>31.135</u>	<u>34.889</u>	<u>53.625</u>	<u>60.087</u>
Participação minoritária	—	—	45	47
Patrimônio líquido				
Capital social	36.880	34.715	36.880	34.715
Reservas de capital	13.947	13.947	13.947	13.947
Reservas de lucros	38.857	37.808	38.857	37.808
Lucros acumulados	1.237	1.237	1.237	1.237
	<u>90.921</u>	<u>87.707</u>	<u>90.921</u>	<u>87.707</u>
	<u>178.639</u>	<u>186.113</u>	<u>235.719</u>	<u>242.009</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Em milhares de reais, exceto lucro líquido do exercício por ação)

	Editora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Receita operacional bruta	180.032	201.699	391.863	407.929
Deduções (ICMS, PIS e COFINS)	<u>(6.739)</u>	<u>(7.359)</u>	<u>(29.071)</u>	<u>(27.690)</u>
Receita operacional líquida	173.293	194.340	362.792	380.239
Custo dos produtos vendidos	<u>(53.019)</u>	<u>(67.938)</u>	<u>(169.482)</u>	<u>(181.048)</u>
Lucro bruto	120.274	126.402	193.310	199.191
Despesas (receitas) operacionais				
Vendas	47.889	53.058	104.234	109.353
Administrativas	29.123	26.714	39.594	36.492
Honorários dos administradores	2.270	1.816	3.628	2.888
Despesas financeiras:				
Juros sobre o capital próprio	8.616	7.864	8.616	7.864
Outras despesas financeiras	18.644	15.976	22.829	20.010
Receitas financeiras	(4.412)	(832)	(5.177)	(1.927)
Depreciações e amortizações	6.740	6.314	13.727	15.203
Resultado da equivalência patrimonial	2.502	4.025	-	-
Outras	<u>(3.047)</u>	<u>(687)</u>	<u>(2.909)</u>	<u>(948)</u>
	<u>108.325</u>	<u>114.248</u>	<u>184.542</u>	<u>188.935</u>
Lucro operacional	11.949	12.154	8.768	10.256
Resultado não operacional	<u>977</u>	<u>(323)</u>	<u>2.880</u>	<u>(437)</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	12.926	11.831	11.648	9.819
Imposto de renda e contribuição social	<u>(5.656)</u>	<u>(5.304)</u>	<u>(4.380)</u>	<u>(3.295)</u>
Lucro do exercício antes da participação dos administradores	7.270	6.527	7.268	6.524
Participação dos administradores	<u>(1.589)</u>	<u>(1.439)</u>	<u>(1.589)</u>	<u>(1.439)</u>
Lucro líquido do exercício antes das participações minoritárias	5.681	5.088	5.679	5.085
Participações minoritárias no lucro	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2</u>	<u>3</u>
Lucro líquido do exercício antes da reversão dos juros sobre o capital próprio	5.681	5.088	5.681	5.088
Reversão dos juros sobre o capital próprio	<u>8.616</u>	<u>7.864</u>	<u>8.616</u>	<u>7.864</u>
Lucro líquido do exercício	<u>14.297</u>	<u>12.952</u>	<u>14.297</u>	<u>12.952</u>
Lucro líquido do exercício por ação em circulação (em R\$)	<u>0,62</u>	<u>0,56</u>		
Número de ações em circulação (000)	<u>22.983</u>	<u>23.269</u>		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Em milhares de reais)

Controladora	Reservas de capital					Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva de ágio de subscritores	Outras reservas	Reservas de lucros			
Saldos em 1º de janeiro de 2001	34.460	8.513	4.990	33.555	1.237	82.755	
Deliberação AGO/AGE de 26/04/2001: Aumento de capital com reservas	234	–	–	(234)	–	–	
Aumento de capital por subscrição particular aprovado pelo C.A. em 26/07/2001	21	140	–	–	–	161	
Cancelamento de ações em tesouraria aprovado pelo C.A. em 19/09/2001	–	–	–	(29)	–	(29)	
Deliberação AGE de 19/11/2001: Extinção das ações preferenciais – PNA	–	–	–	(572)	–	(572)	
Incentivos fiscais do imposto de renda	–	–	304	–	–	304	
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	12.952	12.952	
Proposta de destinação do lucro líquido: Reserva legal	–	–	–	648	(648)	–	
Transferência para reservas de lucros	–	–	–	4.440	(4.440)	–	
Juros sobre o capital próprio	–	–	–	–	(7.864)	(7.864)	
Saldos em 31 de dezembro de 2001	34.715	8.653	5.294	37.808	1.237	87.707	
Deliberação AGO/AGE de 25/04/2002: Aumento de capital com reservas	2.165	–	–	(2.165)	–	–	
Aquisição de ações próprias com reserva de lucros	–	–	–	(2.467)	–	(2.467)	
Lucro líquido do exercício	–	–	–	–	14.297	14.297	
Proposta de destinação do lucro líquido: Reserva legal	–	–	–	715	(715)	–	
Transferência para reservas de lucros	–	–	–	4.966	(4.966)	–	
Juros sobre o capital próprio	–	–	–	–	(8.616)	(8.616)	
Saldos em 31 de dezembro de 2002	36.880	8.653	5.294	38.857	1.237	90.921	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Em milhares de reais)

	Editora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Origens de recursos das operações				
Lucro líquido do exercício	14.297	12.952	14.297	12.952
Itens que não afetam o capital circulante				
Depreciações e amortizações (inclui valor apropriado ao custo)	8.123	7.958	16.686	19.339
Equivalência patrimonial	2.502	4.025	–	–
Baixas de bens do imobilizado e diferido	3.817	303	6.186	1.977
Provisão para perda sobre investimentos	–	243	–	243
Despesas financ. do exigível a longo prazo	9.642	4.454	10.554	5.455
Imposto de renda e contrib. social diferidos	1.448	(1.018)	553	(3.027)
Particip. minoritária na empresa controlada	–	–	(2)	(3)
Recursos originados das operações	39.829	28.917	48.274	36.936
De acionistas e terceiros				
Aumento de capital por subscrição	–	161	–	161
Reserva de capital decorrente de incentivo fiscal	–	304	–	304
Financiamentos obtidos	–	–	1.195	–
Redução no realizável a longo prazo	–	8.098	–	1.239
Aumento no exigível a longo prazo	<u>2.794</u>	<u>2.078</u>	<u>8.485</u>	<u>4.247</u>
	42.623	39.558	57.954	42.887
Aplicações de recursos				
Aquisição de bens do imobilizado e adições ao diferido	5.119	6.584	9.666	8.875
Investimentos	–	304	–	304
Integralização de capital em empresa controlada	–	15.000	–	–
Cancelamento de ações	–	601	–	601
Aquisições de ações próprias	2.467	–	2.467	–
Transferências para o passivo circulante	10.279	5.551	16.990	12.043
Juros sobre o capital próprio propostos	8.616	7.864	8.616	7.864
Aumento no realizável a longo prazo	2.251	4.592	4.765	5.101
Redução no exigível a longo prazo	<u>4.190</u>	<u>–</u>	<u>6.494</u>	<u>–</u>
	32.922	40.496	48.998	34.788
Aumento (redução) no capital circulante líquido	<u>9.701</u>	<u>(938)</u>	<u>8.956</u>	<u>8.099</u>
Variações no capital circulante líquido				
Ativo circulante	2.767	(7.971)	5.916	1.123
Passivo circulante	<u>(6.934)</u>	<u>(7.033)</u>	<u>(3.040)</u>	<u>(6.976)</u>
	<u>9.701</u>	<u>(938)</u>	<u>8.956</u>	<u>8.099</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

A Saraiva S. A. Livreiros Editores (Editora) tem como atividade principal a edição de livros nas áreas de 1º e 2º graus, paradidáticos, jurídicos e economia/administração.

O ciclo operacional da Editora apresenta grande sazonalidade durante o ano, concentrando 80% das vendas entre o último trimestre do ano e o primeiro trimestre do ano seguinte. Essa concentração do faturamento é determinada por dois fatores: (a) o período “Volta às aulas” no primeiro trimestre; e (b) venda de livros didáticos de ensino fundamental para o governo no quarto e primeiro trimestres do ano.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários.

Descrição das principais práticas contábeis

a. Aplicações financeiras

Registradas ao custo, acrescidas dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

b. Direitos e obrigações

Atualizados à taxa de câmbio e/ou encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até a data do balanço. Os passivos em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de encerramento do exercício.

c. Provisão para devedores duvidosos

Constituída em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização de contas a receber de clientes e cheques a receber. Os créditos considerados irrecuperáveis são levados diretamente ao resultado do exercício.

d. Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção que não excede o valor de mercado.

e. Investimentos

O investimento em empresa controlada é avaliado pelo método de equivalência patrimonial e os demais são avaliados pelo custo, deduzido de provisão para desvalorização.

f. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em conta o tempo de vida útil dos bens.

g. Diferido

Registrado ao custo de aquisição ou formação, refere-se a ágio a amortizar e gastos pré-operacionais com cessão comercial e despesas incorridas antes do início das operações das novas lojas. A amortização dos gastos pré-operacionais é efetuada no prazo de 5 anos, ou conforme disposições contratuais dos aluguéis, a partir do início das operações comerciais das lojas.

O ágio a amortizar, decorrente da aquisição de participação societária, teve como fundamento econômico a expectativa de rentabilidade futura baseada na projeção da capacidade de geração de lucros futuros no prazo previsto para o retorno do investimento, e foi transferido de investimentos para o ativo diferido em decorrência da incorporação do investimento em agosto de 1999, e está sendo amortizado linearmente em 60 parcelas mensais, calculadas conforme os resultados projetados para o período de 5 anos contados a partir de janeiro de 2000.

h. Direitos autorais

São creditados quando da realização das vendas e, em alguns casos, quando da aquisição dos direitos de edição. No primeiro caso, os direitos são considerados como despesas de vendas, sendo levados ao resultado e, no segundo, incluídos no custo da produção.

i. Provisões

As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

j. Imposto de renda e contribuição social

Os impostos sobre lucro ou prejuízo do exercício compreendem os valores corrente e diferido.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados respectivamente à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10%, e à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão apresentados no ativo

circulante, ativo realizável e passivo exigível a longo prazo, conforme Nota Explicativa nº 11. São registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis sobre: diferença temporária entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil; e prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

O ativo fiscal diferido assim constituído considera os seguintes aspectos: a) é baseado na expectativa de realização do lucro tributável futuro, considerando as alíquotas de imposto vigentes na data de encerramento do exercício; b) é anualmente revisado e ajustado caso ocorra alteração substancial dos lucros esperados; e c) o registro contábil nas demonstrações financeiras atendem às exigências da Instrução Normativa CVM nº 371, de 27 de junho de 2002.

3 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas correspondem às demonstrações financeiras da Saraiva S. A. Livreiros Editores e de sua empresa controlada, como segue:

	Porcentual de participação (%)	
	2002	2001
Livraria e Papelaria Saraiva S. A.	99,91	99,91

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários e de acordo com os principais procedimentos adotados para consolidação, que compreendem:

- A eliminação dos direitos e obrigações, bem como das receitas, custos e despesas decorrentes de negócios realizados entre as empresas incluídas na consolidação;
- A eliminação do investimento na controladora contra o patrimônio líquido da controlada; e
- A participação dos acionistas minoritários no patrimônio líquido e no prejuízo líquido do exercício da empresa controlada é apresentada, em destaque, nos balanços patrimoniais e nas demonstrações de resultados, respectivamente.

4 Contas a receber de clientes

	Editora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Duplicatas a receber	23.332	28.064	22.157	27.982
Cartões de crédito	16	59	14.552	13.949
Cheques a receber	4.223	2.244	5.774	3.745
Outras	10	31	10	119
Provisão para devedores duvidosos	<u>(1.337)</u>	<u>(1.648)</u>	<u>(1.851)</u>	<u>(2.026)</u>
	<u>26.244</u>	<u>28.750</u>	<u>40.642</u>	<u>43.769</u>

5 Estoques

	Editora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Produtos acabados	32.934	30.711	32.934	30.711
Mercadorias para revenda	–	99	44.015	39.464
Produtos em elaboração	14.690	14.652	14.690	14.652
Matérias-primas	5.985	4.760	5.985	4.760
Materiais de embalagens e consumo	<u>369</u>	<u>288</u>	<u>689</u>	<u>515</u>
	<u>53.978</u>	<u>50.510</u>	<u>98.313</u>	<u>90.102</u>

6 Investimentos

	Editora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Participação em empresa controlada	50.981	53.483	–	–
Outros investimentos	3.765	3.765	5.164	5.164
Provisão para desvalorização	<u>(2.966)</u>	<u>(2.966)</u>	<u>(4.085)</u>	<u>(4.085)</u>
	<u>51.780</u>	<u>54.282</u>	<u>1.079</u>	<u>1.079</u>

A participação em empresa controlada está representada pelo investimento na Livraria e Papelaria Saraiva S. A. e as principais informações sobre a participação são:

	2002	2001
Quantidade de ações do capital social – mil	57.540	57.540
Quantidade de ações possuídas – mil	57.490	57.490
Participação percentual no capital	99,91%	99,91%
Capital social atualizado	51.210	51.210
Patrimônio líquido	<u>51.026</u>	<u>53.530</u>
Valor do investimento	50.981	53.483
Prejuízo líquido do exercício –		
Base de cálculo do valor de equivalência patrimonial	<u>(2.504)</u>	<u>(4.028)</u>
Resultado de equivalência patrimonial	<u><u>(2.502)</u></u>	<u><u>(4.025)</u></u>

As demonstrações de resultados das operações da empresa controlada nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001 estão apresentadas destacadamente abaixo:

	2002	2001
Receita operacional bruta	220.378	212.902
Deduções (ICMS, PIS e COFINS)	<u>(22.332)</u>	<u>(20.331)</u>
Receita operacional líquida	198.046	192.571
Custo das vendas	<u>(124.983)</u>	<u>(119.756)</u>
Lucro bruto	73.063	72.815
Despesas (receitas) operacionais		
Vendas	56.372	56.321
Administrativas	10.471	9.778
Honorários dos administradores	1.358	1.072
Despesas financeiras	4.186	4.034
Receitas financeiras	(765)	(1.094)
Depreciações e amortizações	6.987	8.889
Outras	<u>138</u>	<u>(262)</u>
	<u>78.747</u>	<u>78.738</u>
Prejuízo operacional	(5.684)	(5.923)
Resultado não operacional	<u>1.904</u>	<u>(114)</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(3.780)	(6.037)
Imposto de renda e contribuição social	<u>1.276</u>	<u>2.009</u>
Prejuízo líquido do exercício	<u><u>(2.504)</u></u>	<u><u>(4.028)</u></u>
Prejuízo líquido do exercício por ação (em R\$)	<u><u>(0,04)</u></u>	<u><u>(0,07)</u></u>

Operações de venda pela Internet

Com o objetivo de divulgar o resultado das operações de “e-commerce” realizadas pela Livraria e Papelaria Saraiva S. A., apresentamos o resultado destas operações destacadamente do resultado do exercício:

	2002	2001
Receita operacional bruta	24.892	16.564
Deduções (ICMS, PIS e COFINS)	<u>(2.422)</u>	<u>(1.272)</u>
Receita operacional líquida	22.470	15.292
Custo das vendas	<u>(14.589)</u>	<u>(9.399)</u>
Lucro bruto	7.881	5.893
Despesas operacionais		
Vendas	10.989	13.193
Honorários dos administradores	186	368
Financeiras	291	392
Depreciações e amortizações	739	661
Outras	<u>(33)</u>	<u>–</u>
	<u>12.172</u>	<u>14.614</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(4.291)	(8.721)
Imposto de renda e contribuição social	<u>1.459</u>	<u>2.902</u>
Prejuízo líquido do exercício	<u><u>(2.832)</u></u>	<u><u>(5.819)</u></u>

7 Imobilizado

	Taxa anual de depreciação	Editora		Consolidado	
		2002	2001	2002	2001
Custo corrigido:					
Terrenos	–	2.029	5.019	2.032	5.022
Edifícios e construções	4%	8.212	9.202	10.109	11.099
Móveis, utensílios e instalações	10%	20.571	19.773	62.721	64.152
Equipamentos de processamento de dados	20%	19.045	15.373	30.636	27.211
Veículos	20%	2.305	2.195	2.557	2.414
Máquinas e equipamentos	10%	11.903	11.909	12.216	12.293
Outras imobilizações	–	<u>600</u>	<u>600</u>	<u>1.235</u>	<u>1.196</u>
		64.665	64.071	121.506	123.387
Depreciação acumulada		<u>(37.076)</u>	<u>(31.534)</u>	<u>(71.587)</u>	<u>(64.949)</u>
		<u><u>27.589</u></u>	<u><u>32.537</u></u>	<u><u>49.919</u></u>	<u><u>58.438</u></u>

8 Diferido

	Editora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Gastos pré-operacionais e outros				
valores diferidos	1.445	1.445	24.433	26.508
Ágio a amortizar	7.931	7.931	7.931	7.931
Amortização acumulada	<u>(5.696)</u>	<u>(3.822)</u>	<u>(22.831)</u>	<u>(20.219)</u>
	<u>3.680</u>	<u>5.554</u>	<u>9.533</u>	<u>14.220</u>

9 Empréstimos e financiamentos

	Editora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Circulante:				
Empréstimos				
Conta garantida	1.510	–	1.510	–
Resolução 2.770 – Bacen	<u>7.888</u>	<u>2.129</u>	<u>7.888</u>	<u>2.129</u>
	9.398	2.129	9.398	2.129
Financiamentos				
Moeda nacional				
BNDES – FINEM	919	889	6.343	6.789
Moeda estrangeira				
International Finance Corporation (IFC)	<u>8.206</u>	<u>5.401</u>	<u>8.206</u>	<u>5.401</u>
	<u>18.523</u>	<u>8.419</u>	<u>23.947</u>	<u>14.319</u>
Longo prazo:				
Financiamentos				
Moeda nacional				
BNDES – FINEM	2.274	3.067	8.747	13.310
Moeda estrangeira				
International Finance Corporation (IFC)	<u>20.385</u>	<u>18.742</u>	<u>20.385</u>	<u>18.742</u>
	<u>22.659</u>	<u>21.809</u>	<u>29.132</u>	<u>32.052</u>

A composição do longo prazo por ano de vencimento é a seguinte:

	2004	2005	2006	2007	Total
Editora	9.061	9.061	4.537	–	<u>22.659</u>
Consolidado	11.844	11.249	5.939	100	<u>29.132</u>

Os empréstimos em moeda nacional – conta garantida estão sujeitos ao acréscimo de encargos financeiros calculados com base na variação do CDI.

Os empréstimos em moeda estrangeira referem-se a operações de repasse de recursos captados no exterior de acordo com a Resolução Bacen nº 2.770, casadas com operações de “swap” de taxa de juros equivalentes à variação do CDI (Nota Explicativa nº 15) e têm como garantia notas promissórias. Sobre o principal atualizado pela variação cambial do dólar, incidem juros anuais conforme contratos.

Sobre o financiamento obtido pela Editora com o BNDES – FINEM, com garantia hipotecária, incidem juros anuais de 3,5%, acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). Sobre os financiamentos obtidos pela controlada, também com o BNDES – FINEM, 100% avalizados pela Editora, incidem juros anuais entre 3% e 3,5%, acrescidos da TJLP. Relativamente ao financiamento obtido pela controladora, em aditamento contratual celebrado em 29/07/2002, foram prorrogados os prazos de utilização e carências dos subcréditos remanescentes e incluídas cláusulas com obrigações adicionais à controladora, entre elas: a de não reduzir capital; não participar de processos de fusão, cisão ou incorporação, nem onerar ou alienar bens do seu ativo permanente sem prévia autorização do BNDES.

Sobre o financiamento obtido com a IFC, sujeito à variação cambial pelo dólar, incidem juros anuais de 3% acima da LIBOR. O contrato está livre de quaisquer garantias reais, observado que, até sua total quitação, a Editora manterá sua atual posição acionária na Livraria e Papelaria Saraiva S. A., e os acionistas controladores mantêm, em conjunto, pelo menos 50% das ações ordinárias com direito a voto na Editora.

Os financiamentos BNDES – FINEM destinaram-se à aquisição e implantação de um Sistema Integrado de Gestão Empresarial – ERP e à construção de um Centro de Distribuição. Os financiamentos obtidos pela Editora com a International Finance Corporation (IFC) e pela controlada, com o BNDES – FINEM, destinaram-se ao projeto de investimento em lojas tipo “Mega Store” e à modernização das lojas convencionais da controlada.

10 Partes relacionadas

As transações entre as partes relacionadas compreenderam operações comerciais de compra e venda e empréstimo de mútuo com a Livraria e Papelaria Saraiva S. A. e foram realizadas em condições usuais de mercado.

	2002	2001
Saldos		
Ativo circulante		
Contas a receber	1.304	277
Passivo circulante		
Contas a pagar	–	28
Transações		
Vendas de mercadorias	8.519	6.647
Compras de mercadorias	27	26

11 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Editora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Ativo circulante				
(na rubrica "Impostos a recuperar")	<u>381</u>	<u>–</u>	<u>381</u>	<u>–</u>
Realizável a longo prazo:				
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	–	–	2.848	2.245
Ações judiciais PIS/COFINS	<u>2.477</u>	<u>4.013</u>	<u>6.296</u>	<u>7.540</u>
	<u>2.477</u>	<u>4.013</u>	<u>9.144</u>	<u>9.785</u>
Exigível a longo prazo				
(na rubrica "Outros"):				
Diferimento da depreciação acelerada incentivada	279	367	279	367
Ágio a amortizar				
– Art. 7º da Lei nº 9.532/97	<u>165</u>	<u>165</u>	<u>165</u>	<u>165</u>
	<u>444</u>	<u>532</u>	<u>444</u>	<u>532</u>

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Editora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
Lucro contábil antes do IR e CSLL	12.926	11.831	11.648	9.819
Reversão dos juros sobre o capital próprio	<u>8.616</u>	<u>7.864</u>	<u>8.616</u>	<u>7.864</u>
Lucro contábil ajustado antes do IR e CSLL	21.542	19.695	20.264	17.683
Alíquota fiscal combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>

continua

continuação

	Editora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
IR e CSLL pela alíquota fiscal combinada	(7.325)	(6.697)	(6.892)	(6.013)
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	(211)	(183)	(264)	(226)
Equivalência patrimonial	(851)	(1.368)	–	–
Exclusões permanentes:				
Juros sobre o capital próprio	2.877	2.627	2.877	2.627
Outras exclusões	143	130	143	130
Outros itens	<u>(289)</u>	<u>187</u>	<u>(244)</u>	<u>187</u>
	<u>(5.656)</u>	<u>(5.304)</u>	<u>(4.380)</u>	<u>(3.295)</u>
IR e CSLL no resultado do exercício:				
Corrente	(4.209)	(6.067)	(4.209)	(6.067)
Diferido	<u>(1.447)</u>	<u>763</u>	<u>(171)</u>	<u>2.772</u>
	<u>(5.656)</u>	<u>(5.304)</u>	<u>(4.380)</u>	<u>(3.295)</u>
Alíquota efetiva sobre lucro líquido ajustado	<u>26,3%</u>	<u>26,9%</u>	<u>21,6%</u>	<u>18,6%</u>

Instrução CVM 371, de 27/06/2002

As empresas controladora e sua controlada fundamentadas: a) na expectativa de geração de lucros tributáveis e fluxos de caixa positivos futuros, trazidos a valor presente; e b) no histórico de rentabilidade e de fluxos de caixa positivos dos últimos cinco anos; adequando-se, portanto, às disposições e condições estabelecidas na instrução CVM 371/02, reconheceram e registraram em suas demonstrações financeiras o ativo fiscal diferido formado sobre o exigível a longo prazo, representado por ações judiciais que questionam tributos federais e, no caso da controlada, também, sobre o saldo de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

A administração considera o valor contábil dos ativos fiscais diferidos constituídos na Editora referentes às diferenças temporárias realizáveis na proporção da solução final das ações judiciais impetradas.

A estimativa de realização do ativo fiscal diferido da controlada concentra-se nos próximos seis anos, a saber:

Datas dos balanços	Realização do ativo fiscal diferido	Saldo do ativo fiscal diferido
Saldo do ativo diferido em 31/12/2002	–	6.666
31/12/2003	306	6.360
31/12/2004	838	5.522
31/12/2005	1.512	4.010
31/12/2006	2.154	1.856
31/12/2007	1.227	629
31/12/2008	629	–

12 Provisão para contribuições e impostos

A Editora e sua controlada discutem judicialmente a legalidade de alguns tributos de natureza federal relativos ao PIS, COFINS, IR e CSLL.

Relativamente às Ações Judiciais que questionam o expurgo dos índices inflacionários promovido pela Lei 8.880/94 – Plano Real com reflexos nos valores a recolher de IR e CSLL, foi constituída provisão adicional equivalente a R\$ 3.069 (R\$ 622 – Editora; R\$ 2.447 – Controlada), já descontados os efeitos tributários, decorrentes de uma postura mais conservadora em relação à perspectiva de ganho.

Nos termos do art. 11 da MP 38/02, a Editora e sua controlada liquidaram, no exercício, parte de seus respectivos passivos contingentes representados por Ações Judiciais que pleiteavam o parcelamento de dívida com o PIS. O pagamento, com dispensa de multa e juros, estes calculados somente sobre o período entre fevereiro de 1999 e julho de 2002, foi efetuado no exercício em seis parcelas iguais, sucessivas e acrescidas de juros SELIC. O efeito líquido consolidado levado a resultado do exercício, já descontados os efeitos tributários, representa o montante equivalente a R\$ 4.526 (R\$ 2.811 – Editora; R\$ 1.715 – Controlada).

A composição do passivo contingente é a seguinte:

	Editora		Consolidado	
	2002	2001	2002	2001
PIS – Parcelamento com juros 1% e sem multa	–	7.442	–	12.886
PIS/COFINS – Aumento da base e majoração de alíquota	6.282	4.361	13.475	9.292
IR/CSLL – Plano Real – Lei nº 8.880/94	<u>1.750</u>	<u>745</u>	<u>9.707</u>	<u>4.665</u>
	<u>8.032</u>	<u>12.548</u>	<u>23.182</u>	<u>26.843</u>

13 Patrimônio líquido

Em Assembléia Geral Extraordinária, foram aprovadas alterações nos dispositivos do Estatuto Social, conforme ata de 25 de abril de 2002.

O capital social, totalmente integralizado, no valor de R\$ 36.880 (R\$ 34.715 em 2001), está representado por 23.269.203 ações, sendo 9.622.313 ações ordinárias e 13.646.890 ações preferenciais sem valor nominal. A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, em até 500.000 ações, podendo atingir o limite de 23.769.203 ações emitidas.

As ações preferenciais não podem ultrapassar 2/3 do total de ações emitidas, não têm direito a voto, salvo nas hipóteses previstas em lei ou no estatuto, não são conversíveis em ações ordinárias e atribuem as seguintes vantagens ao acionista: a) tratamento diferenciado na hipótese de alienação do controle da Companhia, nos termos do estatuto; b) dividendos iguais aos atribuídos às ações ordinárias; e c) participação na distribuição de ações bonificadas provenientes de capitalização de reservas, lucros acumulados e de quaisquer outros fundos, em igualdade de condições com os acionistas titulares de ações ordinárias.

Todas as ações têm direito a dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado de cada exercício.

O saldo remanescente de lucros acumulados é anterior à vigência da Lei nº 6.404/76.

Ações em tesouraria – Instruções CVM nºs 10/80 e 298/97

Em reunião do Conselho de Administração de 21/08/2002, com base no Estatuto Social, foi deliberada autorização para a aquisição de 500.000 ações preferenciais escriturais de emissão da Companhia para permanência em tesouraria.

Foram adquiridas no exercício, entre os meses de setembro e novembro, 286.300 ações a um custo médio de R\$ 8,61. O valor de mercado destas ações, calculado com base na última cotação anterior à data de encerramento do exercício, é de R\$ 2.605 mil (R\$ 9,10 por ação).

14 Juros sobre o capital próprio

Em reunião do Conselho de Administração da Editora de 11 de dezembro de 2002, foi aprovada a remuneração do capital próprio de R\$ 8.616 (R\$ 0,37488122 por ação) a ser paga em prazo que será estabelecido pela Assembléia Geral Ordinária. O valor desta remuneração considera o dividendo mínimo obrigatório de R\$ 3.395.

Os dividendos foram calculados como segue:

Lucro líquido do exercício	14.297
Reserva legal	<u>(715)</u>
	<u>13.582</u>
Dividendos mínimos obrigatórios – 25%	<u>3.395</u>

Os juros sobre o capital próprio, calculados nos termos do art. 9º da Lei nº 9.249/95 e modificações introduzidas pela Lei nº 9.430/96, foram registrados para fins fiscais em despesas financeiras e, posteriormente, eliminados da demonstração de resultado e apresentados no patrimônio líquido, de acordo com a Deliberação nº 207/96 da CVM. O efeito sobre o cálculo das provisões de imposto de renda e contribuição social no exercício foi uma redução de R\$ 2.877 (R\$ 2.627 em 2001).

15 Instrumentos financeiros

Operações com derivativos

A Editora realiza operações registradas em contas patrimoniais que têm como objetivo o atendimento às suas necessidades operacionais e a redução da exposição a riscos de flutuação de moeda e taxas de juros. As operações são realizadas com instituições financeiras de reconhecida solidez e administradas pela área financeira com determinação de limites de posições e exposição e monitoramento dos riscos envolvidos.

As operações com derivativos realizadas pela Editora no exercício foram as seguintes:

- a. contratos de “hedge cambial – Swap” sem caixa para oferecer cobertura

às parcelas de amortização do financiamento com a International Finance Corporation (IFC), de 15 de junho de 2002, 15 de dezembro de 2002 e 15 de junho de 2003. As operações contratadas respectivamente em 05/11/2001, 04/03/2002 e 12/04/2002, envolvendo o montante de US\$ 4.200, resultaram em ganho registrado no exercício de R\$ 2.985; e

- b. contratos de “swap” de taxa de juros atrelados aos empréstimos obtidos na forma da Resolução nº 2.770 – Bacen (Nota Explicativa nº 9). As operações resultam em despesas financeiras registradas de R\$ 860, equivalentes a variação do CDI, e envolveram um montante de R\$ 13.000 (US\$ 4.489).

Demais instrumentos financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 235/95, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2002 estão identificados a seguir:

Descrição	Saldo contábil	Valor de mercado
Disponibilidades	4.978	4.978
Impostos a recuperar	4.323	4.323
Imposto de renda e contribuição social diferidos – Realizável	9.144	6.748
Investimentos avaliados ao custo sem cotação em Bolsa	1.079	1.079
Empréstimos e financiamentos:		
Em moeda nacional	15.090	15.090
Em moeda estrangeira	37.989	37.989
Imposto de renda e contribuição social diferidos – Passivo	444	444

Crítérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado

a. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O valor de mercado para o imposto de renda e da contribuição social diferidos foi calculado com base no seu valor presente apurado pelos fluxos de caixa futuros e utilizando-se a taxa de juros de longo prazo – TJLP.

b. Empréstimos e financiamentos

Os saldos contábeis de empréstimos e financiamentos correspondem substancialmente aos financiamentos obtidos com o BNDES e com a IFC. Os valores de mercado para esses financiamentos são idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não existem instrumentos similares no mercado nacional com vencimento e taxas de juros comparáveis.

c. Limitações

Os valores de mercado foram estimados em um momento específico, baseados em “informações relevantes de mercado”. As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

16 Resultado não operacional

Em 24 de agosto de 2002, a empresa controlada teve um de seus depósitos atingido por incêndio. As instalações, assim como todo o ativo operacional, inclusive os estoques, estavam cobertos em apólice de seguros. O resultado apurado com a baixa dos ativos, considerando a cobertura de seguros, foi positivo em R\$ 2.035 e está registrado no resultado não operacional.

17 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2002, a Editora e sua controlada possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

Conselho de administração

Jorge Eduardo Saraiva
Presidente

Henriqueta da Fonseca Saraiva
Vice-Presidente

Alberto Ribeiro Guth
Membro

Ruy Mendes Gonçalves
Membro

Diretoria

Jorge Eduardo Saraiva
Diretor-Presidente

José Luiz Machado Alvim de Próspero
Diretor Administrativo

Wander Soares
Diretor de Marketing

Henrique José B. B. Farinha
Diretor de Publicações Eletrônicas

João Luís Ramos Hopp
Diretor Financeiro

Davi Hernandes Garcia
Contador
CRC 1SP146453/O-4



Livraria e Papelaria Saraiva S. A.



Parecer dos auditores independentes

Aos
Diretores e Acionistas da
Livraria e Papelaria Saraiva S. A.
São Paulo – SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Livraria e Papelaria Saraiva S. A. levantados em 31 de dezembro de 2002 e 2001 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Livraria e Papelaria Saraiva S. A. em 31 de dezembro de 2002 e 2001, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

10 de março de 2003

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Fernando Octavio Sepúlveda Munita
Contador – CRC 1SP105080/O-0

Livraria e Papelaria Saraiva S. A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Em milhares de reais)

Ativo	2002	2001
Circulante		
Disponibilidades	4.470	7.606
Contas a receber de clientes	15.694	15.300
Estoques	44.335	39.592
Impostos a recuperar	1.239	277
Outras contas a receber	1.502	320
Despesas do exercício seguinte	<u>52</u>	<u>56</u>
	<u>67.292</u>	<u>63.151</u>
Realizável a longo prazo		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.666	5.772
Depósitos judiciais	6.934	5.911
Outros valores realizáveis	<u>2</u>	<u>2</u>
	<u>13.602</u>	<u>11.685</u>
Permanente		
Investimentos	280	280
Imobilizado	22.331	25.902
Diferido	<u>5.852</u>	<u>8.666</u>
	<u>28.463</u>	<u>34.848</u>
	<u>109.357</u>	<u>109.684</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Livraria e Papelaria Saraiva S. A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Em milhares de reais)

Passivo	2002	2001
Circulante		
Empréstimos e financiamentos	5.424	5.900
Fornecedores	24.175	18.721
Impostos e contribuições sociais	2.173	2.066
Provisões de férias e encargos	1.690	1.575
Contas e despesas a pagar	<u>2.380</u>	<u>2.694</u>
	<u>35.842</u>	<u>30.956</u>
Exigível a longo prazo		
Empréstimos e financiamentos	6.473	10.243
Provisão para contribuições e impostos	15.150	14.295
Outros	<u>866</u>	<u>660</u>
	<u>22.489</u>	<u>25.198</u>
Patrimônio líquido		
Capital social	51.210	51.210
Reservas de capital	2.190	2.190
Reservas de lucros	–	2.564
Prejuízos acumulados	<u>(2.374)</u>	<u>(2.434)</u>
	<u>51.026</u>	<u>53.530</u>
	<u>109.357</u>	<u>109.684</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Livraria e Papelaria Saraiva S. A.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Em milhares de reais, exceto o prejuízo líquido do exercício por ação)

	2002	2001
Receita operacional bruta	220.378	212.902
Deduções (ICMS, PIS e COFINS)	<u>(22.332)</u>	<u>(20.331)</u>
Receita operacional líquida	198.046	192.571
Custo das vendas	<u>(124.983)</u>	<u>(119.756)</u>
Lucro bruto	73.063	72.815
Despesas (receitas) operacionais		
Vendas	56.372	56.321
Administrativas	10.471	9.778
Honorários dos administradores	1.358	1.072
Despesas financeiras	4.186	4.034
Receitas financeiras	(765)	(1.094)
Depreciações e amortizações	6.987	8.889
Outras	<u>138</u>	<u>(262)</u>
	<u>78.747</u>	<u>78.738</u>
Prejuízo operacional	(5.684)	(5.923)
Resultado não operacional	<u>1.904</u>	<u>(114)</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(3.780)	(6.037)
Imposto de renda e contribuição social	<u>1.276</u>	<u>2.009</u>
Prejuízo líquido do exercício	<u>(2.504)</u>	<u>(4.028)</u>
Prejuízo líquido do exercício por ação (em R\$)	<u>(0,04)</u>	<u>(0,07)</u>
Número de ações (000)	<u>57.540</u>	<u>57.540</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Livraria e Papelaria Saraiva S. A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros	(Prejuízos) Lucros acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2001	36.163	2.190	2.611	1.594	42.558
Deliberações AGO/AGE de 27 de abril de 2001:					
Aumento de capital com emissões de ações	15.000	–	–	–	15.000
Aumento de capital com reservas de lucro	47	–	(47)	–	–
Prejuízo líquido do exercício	–	–	–	(4.028)	(4.028)
Saldos em 31 de dezembro de 2001	51.210	2.190	2.564	(2.434)	53.530
Prejuízo líquido do exercício	–	–	–	(2.504)	(2.504)
Absorção de prejuízos com reservas de lucros	–	–	(2.564)	2.564	–
Saldos em 31 de dezembro de 2002	<u>51.210</u>	<u>2.190</u>	<u>–</u>	<u>(2.374)</u>	<u>51.026</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Livraria e Papelaria Saraiva S. A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Em milhares de reais)

	2002	2001
Origens de recursos das operações		
Prejuízo líquido do exercício	(2.504)	(4.028)
Itens que não afetam o capital circulante		
Depreciações e amortizações	8.562	11.381
Baixas de bens do imobilizado e diferido	2.369	1.675
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(894)	(2.009)
Despesas financeiras do exigível a longo prazo	<u>912</u>	<u>1.001</u>
Recursos originados das operações	8.445	8.020
De terceiros e acionistas		
Aumento de capital	–	15.000
Empréstimos e financiamentos obtidos	1.195	2.060
Aumento no exigível a longo prazo	<u>5.692</u>	<u>2.168</u>
	<u>15.332</u>	<u>27.248</u>
Aplicações de recursos		
Aquisição de bens do imobilizado e adições ao diferido	4.547	2.291
Transferências para o circulante	6.711	6.492
Redução no exigível a longo prazo	2.304	6.859
Aumento no realizável a longo prazo	<u>2.515</u>	<u>2.569</u>
	<u>16.077</u>	<u>18.211</u>
(Redução) Aumento no capital circulante líquido	<u>(745)</u>	<u>9.037</u>
Variações no capital circulante líquido		
Ativo circulante	4.141	3.578
Passivo circulante	<u>4.886</u>	<u>(5.459)</u>
	<u>(745)</u>	<u>9.037</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Livraria e Papelaria Saraiva S. A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Em milhares de reais)

1 Contexto operacional

A Livraria e Papelaria Saraiva S. A. tem como atividade preponderante a comercialização de livros, artigos de papelaria, produtos de áudio e vídeo, periódicos e produtos de multimídia. A distribuição é feita por meio da plataforma de vendas via Internet e de uma rede de lojas composta por 31 unidades, sendo 13 Mega Stores e 18 lojas convencionais.

2 Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários.

Descrição das principais práticas contábeis

- a. **Aplicações financeiras**
Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.
- b. **Direitos e obrigações**
Atualizados pelos encargos financeiros nos termos dos contratos e legislação vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até a data do balanço.
- c. **Provisão para devedores duvidosos**
Constituída em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização de contas a receber de clientes e cheques a receber. Os créditos considerados irrecuperáveis são levados diretamente ao resultado do exercício.
- d. **Estoques**
Avaliados ao custo médio de aquisição que não excede o preço de mercado.
- e. **Investimentos**
Avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização.

f. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em conta o tempo de vida útil dos bens.

g. Diferido

Registrado ao custo de aquisição ou formação, refere-se a gastos pré-operacionais com cessão comercial e despesas incorridas antes do início das operações das novas lojas. A amortização destes gastos é efetuada no prazo de 5 anos, ou conforme disposições contratuais dos aluguéis, a partir do início das operações comerciais destas lojas.

h. Imposto de renda e contribuição social

Os impostos sobre lucro ou prejuízo do exercício compreendem os valores corrente e diferido.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados respectivamente à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10%, e à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão apresentados no ativo circulante, e realizável, conforme Nota Explicativa nº 8. São registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis sobre: diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil; e prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

O ativo fiscal diferido assim constituído considera os seguintes aspectos: a) é baseado na expectativa de realização do lucro tributável futuro considerando as alíquotas de impostos vigentes na data do balanço; b) é anualmente revisado e ajustado caso ocorra alteração substancial dos lucros tributáveis esperados; e c) em consonância com os procedimentos adotados pela empresa controladora, o registro contábil nas demonstrações financeiras atendem às exigências da Instrução Normativa CVM nº 371, de 27 de junho de 2002.

3 Contas a receber de clientes

	2002	2001
Cartões de crédito	14.536	13.918
Duplicatas a receber	118	199
Cheques a receber	1.552	1.501
Outras	2	60
Provisão para devedores duvidosos	<u>(514)</u>	<u>(378)</u>
	<u>15.694</u>	<u>15.300</u>

4 Imobilizado

	Taxa anual de depreciação	2002	2001
Custo corrigido:			
Terrenos	–	3	3
Edifícios e construções	4%	1.897	1.897
Móveis, utensílios, instalações e equipamentos	10%	42.464	44.764
Equipamentos de processamento de dados	20%	11.591	11.838
Veículos	20%	252	219
Outras imobilizações	–	<u>635</u>	<u>596</u>
		56.842	59.317
Depreciação acumulada		<u>(34.511)</u>	<u>(33.415)</u>
		<u>22.331</u>	<u>25.902</u>

5 Diferido

	2002	2001
Cessão comercial e gastos pré-operacionais	22.988	25.063
Amortização acumulada	<u>(17.136)</u>	<u>(16.397)</u>
	<u>5.852</u>	<u>8.666</u>

6 Empréstimos e financiamentos

	2002	2001
Circulante:		
Financiamentos em moeda nacional:		
BNDES – FINEM	5.424	5.827
Itaú – FINAME	<u>–</u>	<u>73</u>
	<u>5.424</u>	<u>5.900</u>
Longo prazo:		
Financiamentos em moeda nacional:		
BNDES – FINEM	<u>6.473</u>	<u>10.243</u>

A composição do longo prazo por ano de vencimento é a seguinte:

	2004	2005	2006	2007	Total
Total	<u>2.783</u>	<u>2.188</u>	<u>1.402</u>	<u>100</u>	<u>6.473</u>

Os financiamentos obtidos com o BNDES – FINEM destinaram-se ao projeto de investimento em lojas tipo Mega Store e modernização das lojas convencionais, e estão avalizados pela controladora, equivalentes a 100% do valor financiado. Sobre o principal incide juros anuais entre 3% e 3,5%, acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP).

7 Partes relacionadas

As transações entre as partes relacionadas compreenderam operações comerciais de compra e venda e empréstimo de mútuo com a empresa controladora e foram realizadas em condições usuais de mercado.

	2002	2001
Saldos		
Ativo circulante:		
Contas a receber	–	28
Passivo circulante:		
Contas a pagar	1.304	277
Transações		
Vendas de mercadorias	27	26
Compras de mercadorias	8.519	6.647

8 Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	2002	2001
Circulante (na rubrica "Impostos a recuperar")		
Outras diferenças temporárias	381	–
Realizável a longo prazo:		
Ações judiciais PIS/COFINS	3.818	3.527
Prejuízo fiscal de imposto de renda	2.090	1.648
Base negativa de contribuição social	758	597
	<u>6.666</u>	<u>5.772</u>

Instrução CVM 371, de 27/06/2002

A Empresa, em consonância com os procedimentos adotados pela empresa controladora no que se refere às exigências da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, fundamentada: a) na expectativa de geração de lucros tributáveis e fluxos de caixa positivos futuros, trazidos a valor presente; e b) no histórico de rentabilidade e de fluxos de caixa positivos dos últimos cinco anos; adequando-se, portanto, às disposições e condições estabelecidas na instrução CVM 371/02, reconheceu e registrou em suas demonstrações financeiras o ativo fiscal diferido formado sobre o exigível a longo prazo, representado por ações judiciais que questionam tributos fede-

rais e sobre o saldo de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

Em caso de decisão definitiva para as ações judiciais impetradas, a estimativa de realização do ativo fiscal diferido concentra-se nos próximos seis anos, a saber:

Datas dos balanços	Realização do ativo fiscal diferido	Saldo do ativo fiscal diferido
Saldo do ativo diferido em 31/12/2002	–	6.666
31/12/2003	306	6.360
31/12/2004	838	5.522
31/12/2005	1.512	4.010
31/12/2006	2.154	1.856
31/12/2007	1.227	629
31/12/2008	629	–

9 Provisão para contribuições e impostos

A Empresa discute judicialmente a legalidade de alguns tributos de natureza federal relativos ao PIS, COFINS, IR e CSLL.

Relativamente às Ações Judiciais que questionam o expurgo dos índices inflacionários promovido pela Lei 8.880/94 – Plano Real com reflexos nos valores a recolher de IR e CSLL, foi constituída provisão adicional equivalente a R\$ 2.447, já descontados os efeitos tributários, decorrentes de uma postura mais conservadora em relação à perspectiva de ganho.

Nos termos do art. 11 da MP 38/02, a Empresa liquidou no exercício parte de seu passivo contingente representado por Ação Judicial que pleiteava o parcelamento de dívida com o PIS. O pagamento, com dispensa de multa e juros, estes calculados somente sobre o período entre fevereiro de 1999 e julho de 2002, foi efetuado no exercício em seis parcelas iguais, sucessivas e acrescidas de juros SELIC. O efeito líquido levado a resultado do exercício, já descontados os efeitos tributários, representa o montante equivalente a R\$ 1.715.

A composição da provisão é a seguinte:

	2002	2001
PIS – Parcelamento com juros de 1% e sem multa	–	5.444
PIS/COFINS – Aumento da base e majoração de alíquota	7.193	4.931
IR/CSLL – Plano Real – Lei nº 8.880/94	7.957	3.920
	<u>15.150</u>	<u>14.295</u>

10 Patrimônio líquido

O capital social, totalmente integralizado, no valor de R\$ 51.210 (R\$ 51.210 em 2001), está representado por 57.539.843 ações ordinárias de valor nominal de R\$ 0,89 (R\$ 0,89 em 2001).

Todas as ações têm direito a dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado de cada exercício.

11 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, relativos às disponibilidades, impostos a recuperar e diferidos, empréstimos e financiamentos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado. Os valores de mercado para o financiamento do BNDES são idênticos ao saldo contábil, uma vez que não existem instrumentos similares no mercado nacional com vencimento e taxas de juros comparáveis.

A Empresa não realizou operações com derivativos no exercício.

12 Resultado não operacional

Em 24 de agosto de 2002, a Empresa teve um de seus depósitos atingido por incêndio. As instalações, assim como todo o ativo operacional, inclusive os estoques, estavam cobertos em apólice de seguros. O resultado apurado com a baixa dos ativos, considerando a cobertura de seguros, foi positivo em R\$ 2.035 e está registrado no resultado não operacional.

13 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2002, a Empresa possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

Conselho de administração

Jorge Eduardo Saraiva
Presidente

Henriqueta da Fonseca Saraiva
Vice-Presidente

Ruy Mendes Gonçalves
Membro

Diretoria

Ruy Mendes Gonçalves
Diretor-Presidente

José Luiz Machado Alvim de Próspero
Diretor-Superintendente

Ledward Bueno de Camargo Júnior
Diretor de Compras e Logística

Davi Hernandes Garcia
Contador
CRC 1SP146453/O-4

Saraiva S.A. Livreiros Editores
Código Bovespa: SLED 4 (Preferenciais); SLED 3 (Ordinárias)
DRI: João Luiz Ramos Hopp
Av. Marquês de São Vicente, 1697
Tel.: (0xx11) 3611-3344
Relação com Investidores: <http://sf.editorasaraiva.com.br>
São Paulo - SP - Brasil
ADR Nível I: SVLSY (Preferenciais); SVLOY (Ordinárias)